

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Maravilhoso Mágico de Oz: O mortal campo de papoulas (8/24)

Nossa pequena comitiva de viajantes acordou na manhã seguinte revigorada e cheia de esperança, e Dorothy tomou café da manhã como uma princesa com pêssegos e ameixas das árvores à beira do rio. Atrás deles estava a floresta escura que haviam atravessado em segurança, embora tivessem sofrido muitos desânimos; mas diante deles havia um lindo país ensolarado que parecia chamá-los para a Cidade Esmeralda.

É verdade que o largo rio agora os separava dessa bela terra. Mas a jangada estava quase pronta, e depois que o Homem de Lata cortou mais alguns troncos e os amarrou com pinos de madeira, eles estavam prontos para partir. Dorothy sentou-se no meio da jangada e segurou Totó em seus braços. Quando o Leão Covarde pisou na jangada, ela inclinou-se perigosamente, pois ele era grande e pesado; mas o Espantalho e o Homem de Lata ficaram na outra extremidade para equilibrá-la, e tinham longos postes nas mãos para empurrar a jangada através da água.

Eles se saíram muito bem no início, mas quando chegaram ao meio do rio, a forte correnteza arrastou a jangada rio abaixo, cada vez mais longe da estrada de

tijolos amarelos. E a água ficou tão profunda que os longos postes não tocavam mais o fundo.

"Isso é ruim", disse o Homem de Lata, "pois se não conseguirmos chegar à terra, seremos levados para o país da Bruxa Má do Oeste, e ela nos enfeitiçará e nos transformará em seus escravos."

"E então eu não ganharia um cérebro", disse o Espantalho.

"E eu não ganharia coragem", disse o Leão Covarde.

"E eu não ganharia um coração", disse o Homem de Lata.

"E eu nunca voltaria para o Kansas", disse Dorothy.

"Certamente devemos chegar à Cidade Esmeralda se pudermos", continuou o Espantalho, e ele empurrou tão forte com seu longo poste que este ficou preso na lama no fundo do rio. Então, antes que ele pudesse puxá-lo de volta - ou soltá-lo - a jangada foi levada, e o pobre Espantalho ficou agarrado ao poste no meio do rio.

"Adeus!", ele gritou para eles, e eles ficaram muito tristes por deixá-lo. Na verdade, o Homem de Lata começou a chorar, mas felizmente lembrou-se que poderia enferrujar, e então secou suas lágrimas no avental de Dorothy.

É claro que isso foi uma coisa ruim para o Espantalho.

"Agora estou em pior situação do que quando encontrei Dorothy pela primeira vez", ele pensou. "Naquela época, eu estava preso em um poste em um milharal, onde pelo menos podia fingir assustar os corvos. Mas certamente não há utilidade para um Espantalho preso em um poste no meio de um rio. Temo que nunca terei um cérebro, afinal!"

Rio abaixo a jangada flutuou, e o pobre Espantalho ficou muito para trás. Então o Leão disse:

"Algo precisa ser feito para nos salvar. Acho que posso nadar até a margem e puxar a jangada atrás de mim, se vocês se segurarem firme na ponta do meu rabo."

Então ele pulou na água, e o Homem de Lata segurou firmemente seu rabo. O Leão começou a nadar com toda a sua força em direção à margem. Foi um trabalho árduo, embora ele fosse tão grande; mas pouco a pouco eles foram puxados para fora da correnteza, e então Dorothy pegou o longo poste do Homem de Lata e ajudou a empurrar a jangada para a terra.

Todos estavam exaustos quando finalmente chegaram à margem e pisaram na bela grama verde, e também sabiam que a correnteza os havia levado para muito longe da estrada de tijolos amarelos que levava à Cidade Esmeralda.

"O que faremos agora?", perguntou o Homem de Lata, enquanto o Leão se deitava na grama para deixar o sol secá-lo.

"Precisamos voltar para a estrada de alguma forma", disse Dorothy.

"O melhor plano será caminhar ao longo da margem do rio até chegarmos novamente à estrada", observou o Leão.

Então, quando estavam descansados, Dorothy pegou sua cesta e eles começaram a andar pela margem gramada, em direção à estrada da qual o rio os havia afastado.

Era um lindo país, com muitas flores, árvores frutíferas e sol para animá-los, e se não estivessem tão tristes pelo pobre Espantalho, poderiam ter ficado muito felizes.

Eles caminharam o mais rápido que puderam, Dorothy parando apenas uma vez para colher uma bela flor; e após algum tempo, o Homem de Lata gritou: "Olhem!" Então todos olharam para o rio e viram o Espantalho empoleirado em seu poste no meio da água, parecendo muito solitário e triste.

"O que podemos fazer para salvá-lo?", perguntou Dorothy.

O Leão e o Homem de Lata balançaram a cabeça, pois não sabiam. Então eles se sentaram na margem e olharam melancolicamente para o Espantalho até que uma Cegonha passou voando, que, ao vê-los, parou para descansar à beira da água.

"Quem são vocês e para onde estão indo?", perguntou a Cegonha.

"Eu sou Dorothy", respondeu a menina, "e estes são meus amigos, o Homem de Lata e o Leão Covarde; e estamos indo para a Cidade Esmeralda."

"Este não é o caminho", disse a Cegonha, torcendo seu longo pescoço e olhando atentamente para o estranho grupo.

"Eu sei", respondeu Dorothy, "mas perdemos o Espantalho e estamos pensando em como poderemos recuperá-lo."

"Onde ele está?", perguntou a Cegonha.

"Ali no rio", respondeu a menina.

"Se ele não fosse tão grande e pesado, eu o pegaria para vocês", observou a Cegonha.

"Ele não é nada pesado", disse Dorothy ansiosamente, "pois é recheado de palha; e se você o trouxer de volta para nós, ficaremos eternamente gratos."

"Bem, vou tentar", disse a Cegonha, "mas se eu achar que ele é pesado demais para carregar, terei que deixá-lo cair no rio novamente."

Então a grande ave voou pelo ar e sobre a água até chegar onde o Espantalho estava empoleirado em seu poste. A Cegonha, com suas grandes garras, agarrou o Espantalho pelo braço e o carregou pelo ar de volta à margem, onde Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e Totó estavam sentados.

Quando o Espantalho se viu novamente entre seus amigos, ficou tão feliz que os abraçou a todos, até mesmo o Leão e Totó; e enquanto caminhavam, ele cantava "Tol-de-ri-de-oh!" a cada passo, de tão feliz que estava.

"Eu temia ter que ficar no rio para sempre", ele disse, "mas a gentil Cegonha me salvou, e se eu algum dia conseguir um cérebro, encontrarei a Cegonha novamente e farei algo gentil em retribuição."

"Tudo bem", disse a Cegonha, que estava voando ao lado deles. "Eu sempre gosto de ajudar quem está em apuros. Mas preciso ir agora, pois meus bebês estão esperando por mim no ninho. Espero que vocês encontrem a Cidade Esmeralda e que Oz possa ajudá-los."

"Obrigada", respondeu Dorothy, e então a gentil Cegonha voou pelo ar e logo desapareceu de vista.

Eles caminharam ouvindo o canto dos pássaros coloridos e olhando para as lindas flores que agora se tornavam tão abundantes que o chão estava coberto por elas.

Havia grandes flores amarelas, brancas, azuis e roxas, além de grandes aglomerados de papoulas escarlates,

que eram tão brilhantes em cor que quase ofuscavam os olhos de Dorothy.

"Elas não são lindas?", perguntou a menina, enquanto respirava o perfume picante das flores brilhantes.

"Suponho que sim", respondeu o Espantalho. "Quando eu tiver um cérebro, provavelmente gostarei mais delas."

"Se eu tivesse um coração, eu as amaria", acrescentou o Homem de Lata.

"Eu sempre gostei de flores", disse o Leão. "Elas parecem tão indefesas e frágeis. Mas não há nenhuma na floresta tão brilhante quanto estas."

Agora eles encontravam cada vez mais das grandes papoulas escarlates e cada vez menos das outras flores; e logo se viram no meio de um grande campo de papoulas. Ora, é bem conhecido que quando há muitas dessas flores juntas, seu odor é tão poderoso que qualquer um que o respire cai no sono, e se o adormecido não for levado para longe do aroma das flores, ele dorme para sempre. Mas Dorothy não sabia disso, nem podia se afastar das flores vermelhas brilhantes que estavam por toda parte ao seu redor; então seus olhos ficaram pesados e ela sentiu que precisava se sentar para descansar e dormir. Mas o Homem de Lata não deixou que ela fizesse isso.



"Precisamos nos apressar e voltar para a estrada de tijolos amarelos antes que escureça", ele disse; e o Espantalho concordou com ele. Então eles continuaram caminhando



até que Dorothy não aguentou mais. Seus olhos se fecharam apesar de seus esforços e ela esqueceu onde estava e caiu entre as papoulas, profundamente adormecida.

"O que faremos?", perguntou o Homem de Lata.

"Se a deixarmos aqui, ela morrerá", disse o Leão. "O cheiro das flores está nos matando a todos. Eu mesmo mal consigo manter meus olhos abertos, e o cachorro já está dormindo."

Era verdade; Totó havia caído ao lado de sua pequena dona. Mas o Espantalho e o Homem de Lata, não sendo feitos de carne, não eram afetados pelo aroma das flores.

"Corra rápido", disse o Espantalho ao Leão, "e saia deste campo de flores mortais o mais rápido que puder.

Levaremos a menina conosco, mas se você adormecer, será grande demais para ser carregado."

Então o Leão se levantou e avançou o mais rápido que pôde. Em um momento, ele estava fora de vista.



"Vamos fazer uma cadeira com nossas mãos e carregá-la", disse o Espantalho. Então eles pegaram Totó e colocaram o cachorro no colo de Dorothy, e depois fizeram uma cadeira com suas mãos para o assento e seus braços para os braços da

cadeira, e carregaram a menina adormecida entre eles através das flores.



Eles caminharam e caminharam, e parecia que o grande tapete de flores mortais que os cercava nunca acabaria. Eles seguiram a curva do rio e, finalmente, encontraram seu amigo Leão, profundamente adormecido entre as papoulas. As flores haviam sido fortes demais para a enorme fera e ele havia desistido por fim, caindo a uma curta distância do fim do campo de papoulas, onde a doce grama se estendia em belos campos verdes diante deles.

"Não podemos fazer nada por ele", disse o Homem de Lata, tristemente; "pois ele é pesado demais para levantarmos. Devemos deixá-lo aqui para dormir para sempre, e talvez ele sonhe que finalmente encontrou coragem."

"Sinto muito", disse o Espantalho. "O Leão era um ótimo companheiro para alguém tão covarde. Mas vamos em frente."

Eles carregaram a menina adormecida para um lindo lugar à beira do rio, longe o suficiente do campo de papoulas para evitar que ela respirasse mais do veneno das flores, e aqui a colocaram gentilmente na grama macia e esperaram que a brisa fresca a acordasse.